

A FORÇA DE TRABALHO FEMININA NO CONTEXTO DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL EM RIO GRANDE-RS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX: MEMÓRIAS DE UM PROCESSO DE EXPLORAÇÃO NO CHÃO DE FÁBRICA

PUREZA, Maqueni Barreto

SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos
furggeo@gmail.com
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Companhia União Fabril; Força de Trabalho Feminina; Memória.

1 INTRODUÇÃO

A Companhia União Fabril representou a grande expressão do capitalismo industrial na cidade do Rio Grande – RS, durante a primeira metade do século XX. No interior dessa fábrica muitos indivíduos foram apresentados a uma nova lógica produtiva. Nesse sentido, por meio desta pesquisa, pretendemos investigar algumas particularidades da força de trabalho feminina no contexto do processo de exploração do trabalho, partindo de um estudo de caso pautado na Companhia União Fabril. Acreditamos que ato de mobilizar memórias traz à tona aspectos peculiares do trabalho das mulheres e meninas adolescentes, evidenciando o autêntico papel do gênero feminino no processo de formação e transformação do espaço na cidade do Rio Grande.

2 METODOLOGIA

Nossa pesquisa é de cunho qualitativo. Portanto, nossa inquietude está alicerçada em aspectos da realidade impossíveis de serem quantificados. Trabalhamos com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Para que fosse possível desenvolver a presente pesquisa, em primeira instância, realizamos uma revisão bibliográfica de acordo com nossas opções teóricas, posteriormente nos debruçamos sobre a seleção e análise de documentos relativos às atividades da Companhia União Fabril. Em paralelo a essas ações, articulamos a história oral como forma de consolidar nossas proposições.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Às atividades humanas aplicadas no processo de produção material, chamamos de trabalho. Sendo assim, o trabalho se expressa em certa quantidade de produtos e implica o emprego de certa quantidade de energia humana (HARNECKER, 1983).

O trabalho mecanizado, o fracionamento das funções e a alienação do operariado foram algumas das características incorporadas por parte da sociedade

riograndina no processo de adaptação à realidade fabril emergente (PESAVENTO, 1988). Nessa perspectiva, a análise de algumas particularidades vivenciadas pelas mulheres no cotidiano fabril, traz a tona reflexões sobre realidades silenciadas em função de que:

“[...] todo estudo histórico, implica uma seleção, uma seleção minúscula, de algumas coisas da infinidade de atividades humanas do passado, e daquilo que afetou essas atividades. mas não há nenhum critério geral aceito para se fazer tal seleção” (Hobsbawm, 1998, p. 71).

4 PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES

Consideramos que o trabalho das mulheres e meninas no contexto do capitalismo industrial em Rio Grande, tem sido elemento ativo nos processos de transformação no interior da cultura. Logo, o sofrimento e a resistência que marcaram a força de trabalho feminina nesta cidade vivificam e mobilizam o enfrentamento das racionalidades patriarcais obsoletas que campeiam, sucintamente, nosso cotidiano.

5 REFERÊNCIAS

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2 ed. São Paulo: Global Ed. e Distribuidora Ltda., 1983.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1998

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **A burguesia gaúcha: dominação do capital e a disciplina do trabalho (RS: 1889-1930)**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.